

inapa



RELATÓRIO & CONTAS 30 JUNHO 2017



Índice

| | |
|--|----|
| 1. Destaques..... | 3 |
| 2. Fatos relevantes | 5 |
| 3. Relatório de Gestão..... | 6 |
| 3.1. Enquadramento de mercado..... | 6 |
| 3.2. Performance Consolidada..... | 7 |
| 3.3. Desempenho por área de negócio..... | 8 |
| 3.4. Perspetiva futura | 10 |
| 3.5. Mercado de capitais | 12 |
| 4. Informação financeira consolidada intercalar..... | 13 |
| 5. Informação obrigatória | 35 |
| 5.1. Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais..... | 35 |
| 5.2. Transações de dirigentes | 35 |
| 5.3. Declaração de conformidade..... | 36 |
| 5.4. Relatório do auditor..... | 37 |
| 6. Informação adicional..... | 38 |



1. Destaques

Resultados antes de impostos positivos de € 2,4M que comparam com € 0,1M em 2016

Vendas crescem € 28M (+6,6% face a 2016) para € 454,8M

Melhoria do EBITDA recorrente em 27% para € 13,0M com aumento da margem em +0,4pp

Redução de € 8,7M da dívida líquida face ao período homólogo de 2016.

Geração de resultados

- Volume de vendas aumentou 9,0% comparativamente com junho de 2016.
- Faturação aumentou 6,6% relativamente a igual período de 2016.
- Margem bruta de 18,0%, em linha com a do período homólogo.
- Custos de exploração antes de imparidades diminuem para 14,8% das vendas, que compara com 15,4% em junho de 2016.
- EBITDA recorrente de € 13,0M, um aumento de € 2,8M, correspondendo a 2,8% das vendas.
- Resultados operacionais (EBIT) ascenderam a € 8,9M (+26,4% face a 2016).
- Custos financeiros reduziram-se em € 0,5M (-6,3%).
- Resultado líquido positivo de € 0,5M.

Estrutura financeira

- Redução da dívida líquida de € 8,7M face a Junho de 2016.
- Capitais circulantes tiveram um decréscimo de € 12,6M face a junho de 2016.



PRINCIPAIS INDICADORES DE ATIVIDADE

| MILHÕES EUROS | 1S17 | 1S16 | VAR. 17/16 |
|---------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Toneladas ('000) | 423 | 388 | 9,0% |
| Vendas | 454,8 | 426,8 | 6,6% |
| Margem bruta | 81,7 | 76,8 | 6,5% |
| <i>Margem bruta (%)</i> | <i>18,0%</i> | <i>18,0%</i> | <i>0,0 pp</i> |
| Custos de exploração | 67,3 | 65,6 | 2,7% |
| Imparidade de activos correntes | 1,4 | 1,0 | 47,0% |
| Re-EBITDA | 13,0 | 10,2 | 27,0% |
| <i>Re-EBITDA (%)</i> | <i>2,8%</i> | <i>2,4%</i> | <i>0,4 pp</i> |
| EBIT | 8,9 | 7,1 | 26,4% |
| <i>EBIT (%)</i> | <i>2,0%</i> | <i>1,7%</i> | <i>0,3 pp</i> |
| Função financeira | 6,5 | 7,0 | -6,3% |
| Resultados antes de impostos | 2,4 | 0,1 | 2,3 |
| Imposto sobre o rendimento | -1,9 | 0,1 | -2,0 |
| Resultado líquido | 0,5 | 0,3 | 92,9% |
| | 30/06/17 | 30/06/16 | VAR. 17/16 |
| Dívida líquida ¹ | 296,1 | 304,8 | -2,9% |
| Cobertura encargos financeiros | 2,0 x | 1,5 x | 0,52 x |
| Capitais circulantes | 127,5 | 140,1 | -9,0% |

¹ Inclui financiamentos associados a titularização de créditos

GLOSSÁRIO

Vendas: Vendas de mercadorias e de outros produtos [Nota 3]

Margem Bruta: Vendas de mercadorias e de outros produtos [Nota 3] - Custo das vendas + Descontos de pronto pagamento liquidados [Nota 3]

Custos de exploração: Custos com Pessoal excluindo não recorrentes (indenizações por rescisão de contrato de trabalho no montante de 1 178 milhares de euros (2016: 400 milhares de euros)) + Outros custos excluindo imparidade de activos correntes [Nota 5] - Proveitos com prestações de serviços e outros rendimentos [Nota 3]

Imparidade de activos correntes: Outros custos [Nota 5]

Re-EBITDA: Resultado antes da Função Financeira e de Impostos, de Depreciações e amortizações, de Ganhos/ (Perdas) em Associadas e de Custos não recorrentes (indenizações por rescisão de contrato de trabalho no montante de 1 178 milhares de euros (2016: 400 milhares de euros))

Re-EBITDA (%): Re-EBITDA / Vendas

EBIT: Resultado antes da Função financeira e de Impostos

EBIT (%): EBIT / Vendas

Dívida líquida: (Empréstimos correntes e não correntes + Financiamentos associados a titularização de créditos + Dívidas por locações financeiras) [Nota 15] - Caixa e seus equivalentes [Nota 12]

Cobertura encargos financeiros: Re-EBITDA/Função financeira

Capitais circulantes: Clientes + Inventários - Fornecedores



2. Fatos relevantes

- 24/3/2017 Anúncio dos resultados anuais de 2016
- 06/4/2017 Publicação do Relatório e Contas de 2016
- 06/4/2017 Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária
- 28/4/2017 Assembleia Geral Ordinária

Até à data de publicação do relatório não foram registados eventos subsequentes



3. Relatório de Gestão

3.1. Enquadramento de mercado

A economia global teve um bom impulso no final do ano de 2016, que prosseguiu durante o 1º semestre de 2017, na sequência de um crescimento simultâneo ocorrido em diversas economias avançadas e emergentes.

Na zona euro o 2º trimestre de 2017 caracterizou-se pela aceleração do crescimento da sua economia que atingiu o ritmo mais elevado dos últimos dois anos. Depois de crescer 0,5% no 1º trimestre verificou-se um crescimento de 0,6% no segundo, crescimento este que ocorre pelo 17º trimestre consecutivo. Em base anual o crescimento fixou-se nos 2,3% durante o 2º trimestre tendo o desemprego descido para os 9,1%, o nível mais baixo dos últimos 9 anos. A previsão de um crescimento para 2017 de 1,7% poderá ser revista em alta.

Na Alemanha, embora tenha havido uma desaceleração do crescimento no 2º trimestre, de 0,7% para 0,6%, a sua economia mantém-se sólida e o seu bom momento prosseguirá durante o 2º semestre prevendo-se um crescimento de 1,9% para 2017. O sector exportador continuará a contribuir fortemente para este crescimento esperando-se também uma boa contribuição do consumo privado.

Em França o crescimento no 2º trimestre foi de 0,5% com um comportamento muito positivo da procura externa e do mercado do trabalho. Estes dois fatores terão um efeito positivo também na procura interna. Reações à entrada em vigor de reformas na legislação laboral e à aprovação de orçamento mais restritivo para 2018 poderão ser fatores de risco no alcance da meta de crescimento para 2018 de 1,5%.

Espanha continuou a crescer a um ritmo elevado. No 2º trimestre de 2017 a economia cresceu 0,9% relativamente ao 1º trimestre em que o crescimento verificado já tinha sido de 0,8%. Este crescimento foi suportado especialmente pela procura interna e pelas exportações. As previsões até ao final do ano são de um crescimento mínimo de 3,0%.

A economia portuguesa desacelerou no 2º trimestre de 2017 tendo crescido apenas 0,3% em comparação com o 1,0% verificado no trimestre anterior. Numa base anual o crescimento apresenta-se num bom nível, em 2,9%. Bons resultados na área do turismo e no desemprego têm sido fatores fundamentais para os bons resultados alcançados no 1º semestre. O investimento imobiliário, sobretudo na área da reconstrução mas também com bons indicadores na área das novas construções, teve também um bom contributo para o crescimento que se tem verificado. As previsões de crescimento para o ano de 2017 são de 2,5%.

Na Bélgica verificou-se no 2º trimestre de 2017 uma desaceleração da economia relativamente ao 1º. 0,4% contra os 0,6% verificados no 1º trimestre. Em base anual o crescimento verificado foi de 1,4% (1,6% no 1º trimestre). Para 2017 espera-se um crescimento de 1,6%.

As perspetivas da economia turca mantêm-se positivas apoiadas nos bons resultados do sector exportador e de uma política orçamental expansionista. Em 2017 estima-se um crescimento de 4,2%.



Apesar da melhoria económica na Europa em termos globais, o mercado do papel apresenta ainda uma evolução negativa agregada. Os indicadores da procura de papel na Europa registada nos primeiros seis meses de 2017 mostram uma variação negativa face a igual período de 2016. Com base nas estatísticas da *Eurograph (European Association of Graphic Paper Producers)*, em relação à evolução do consumo de papel para artes gráficas e de escrita e impressão, a Europa Ocidental registou uma quebra de 3% no consumo global destes tipos de papel, sendo a quebra de 5% nos papéis revestidos (*coated woodfree*), e de 1% nos papéis não revestidos (*uncoated woodfree*).

Ainda segundo as referidas estatísticas, os volumes de papel comercializados nos mercados europeus mais relevantes da Inapa (Alemanha, França, Espanha e Portugal) terão diminuído 1,5%. É de salientar que os dois principais mercados do Grupo Inapa tiveram variações distintas, enquanto a Alemanha teve uma quebra de 1,3%, a França ficou em linha com o 1 semestre de 2016. Estes dados constituem os agregados de volumes de papéis revestidos e não revestidos - que totalizam entre 80 a 85% dos papéis comercializados - e não incluem as restantes subfamílias onde se incluem as especialidades, cartolinas, autoadesivo, entre outras.

Na produção a perspetiva manteve-se estável, com a exportação para países fora da Europa a acomodarem a sobre capacidade instalada. Assistiu-se também por parte dos produtores a um aumento dos preços, estando ligado essencialmente ao aumento dos preços da pasta de papel. As importações, principalmente oriundas da Ásia, foram residuais, quer por falta de competitividade quer pela forte procura registada nos respetivos países de origem.

3.2. Performance Consolidada

No início de 2017 assistimos a um comportamento da economia na Europa mais favorável do que em anos anteriores. Neste contexto, as vendas da Inapa até Junho cresceram 6,6% face ao período homólogo de 2016, atingindo os 454,8 milhões de euros. Esta evolução advém essencialmente do crescimento nas áreas da embalagem e comunicação visual, complementado pelo efeito combinado decorrente da aquisição da empresa Papyrus France em dezembro de 2016 e da venda da Inapa Suíça. O volume de vendas da Inapa cresceu 9,0% face ao mesmo período de 2016.

As vendas totais dos negócios complementares de embalagem, comunicação visual e consumíveis de escritório mantiveram uma progressão positiva, impulsionada pela aquisição da empresa Embaltec (França) em novembro e pela dinâmica do *cross-selling*, este último com maior predominância na área da comunicação visual.

Durante o primeiro semestre de 2017 a margem bruta situou-se nos 18,0%, mantendo-se em linha com a do período homólogo, não obstante a forte pressão que se verificou por via do aumento de preços dos produtores.

Até Junho os custos de exploração antes de imparidades de ativos correntes diminuíram para 14,8% das vendas, que compara com 15,4% em Junho de 2016, em resultado do aumento da produtividade e



eficiência operacional, nomeadamente nas áreas logística e comercial e das sinergias obtidas em França com o início da implementação das medidas de integração da Papyrus.

O rácio sobre vendas das imparidades dos saldos de clientes situou-se em 0,3% das vendas, registando um aumento marginal de 0,1% face ao período homólogo do ano anterior, na sequência de alguns casos pontuais de insolvência. A Inapa mantém uma rigorosa atuação face ao risco de crédito da carteira de clientes e uma gestão articulada com a seguradora de crédito do Grupo, cujo programa abrange atualmente todo o universo de empresas do Grupo com exceção da Bélgica e do Luxemburgo.

No primeiro semestre de 2017, o Re-EBITDA teve uma melhoria de 27% alcançando os 13 milhões de euros, representando 2,8% das vendas (um aumento de +0,4pp face a 2016). Esta evolução resulta do crescimento das vendas, transversal a todas as áreas de negócio da Inapa, com a manutenção da margem em níveis idênticos aos de 2016 a par dos impactos positivos de uma maior eficiência e flexibilidade operacional.

Os encargos não recorrentes são inerentes essencialmente às reestruturações levadas a cabo nas áreas de logística e comercial, com impacto na Alemanha e maior relevância em França devido ao processo em curso de integração da Papyrus France.

Os resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 8,9 milhões de euros, traduzindo um aumento de 1,8 milhões de euros face a 2016, representando 2,0% das vendas (1,7% em Junho de 2016).

Nos primeiros seis meses de 2017 os encargos financeiros diminuíram 6,3% (-0,5 milhões de euros), quando comparados com o período homólogo do ano anterior. Esta tendência deve-se essencialmente à redução progressiva do endividamento neste período.

Os resultados consolidados antes de impostos foram de 2,4 milhões de euros, que compara com 0,1 milhões de euros em 2016. O imposto sobre o rendimento cifrou-se em 1,9 milhões de euros e é composto essencialmente por impostos correntes a suportar pelas sociedades em Portugal e em França.

Não obstante o aumento de atividade por via da aquisição da Papyrus France e Embaltec, o capital circulante registou uma melhoria de 9,0% face a junho de 2016 ou seja, uma redução de 12,6 milhões de euros.

A dívida líquida consolidada a 30 de junho de 2017 é de 296,1 milhões de euros, tendo diminuído 8,7 milhões de euros face a junho de 2016, fruto de uma gestão rigorosa do fundo de maneo e aplicação do *cash-flow* libertado pela atividade. A dívida não corrente representa atualmente cerca de 79% da dívida bruta total a 30 de junho de 2017 comparativamente com 73% no período homólogo.

3.3. Desempenho por área de negócio

As vendas totais das empresas ligadas aos negócios complementares de embalagem e comunicação visual registaram uma progressão bastante positiva, tendo crescido no seu global cerca de 17% relativamente a 2016, representando neste período 18% do EBIT total do Grupo. A Inapa prosseguiu



com um significativo esforço de ajustamento dos modelos de negócio e da organização, melhorando desta forma a sua eficiência e produtividade.

Papel

Em volume as vendas dos primeiros seis meses registaram um aumento de 9% face aos níveis de 2016, para 423 mil toneladas. Em valor o negócio das empresas do papel ascendeu a 419,1 milhões de euros. Para esta evolução temos o efeito conjugado da contribuição por reforço da posição da Inapa no mercado francês através da aquisição da Papyrus France e a saída do mercado suíço. Em termos globais continua a haver uma forte competitividade entre os diferentes *players* do mercado embora com comportamentos diferentes consoante as geografias.

No primeiro semestre de 2017 o preço médio de venda¹ registou uma diminuição de 2,8% para 918€ por tonelada face ao período homólogo de 2016, essencialmente em resultado das maiores pressões que se registaram no segmento do *office*.

A Inapa continua focada em dinamizar o *cross-selling* de materiais de embalagem, comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório, como forma de aumentar a sua penetração nos clientes compensando desta forma em parte o decréscimo no papel.

A margem do primeiro semestre manteve-se em linha com a do período homólogo, confirmando uma política de defesa da rentabilidade. Desde o início do ano houve vários aumentos de preços bem sucedidos por parte dos produtores que conjugado com a forte concorrência entre os distribuidores, que continuam a procurar aumentar a sua presença no mercado por via do volume em detrimento da margem, levou a Inapa a orientar a sua estratégia para os produtos de maior valor acrescentado permitindo-lhe manter a margem em níveis adequados.

Os resultados operacionais (EBIT) deste negócio ascenderam a cerca de 8,0 milhões de euros, um aumento de 1,4 milhões de euros face a igual período de 2016. Estes resultados representaram 1,9% das vendas, que compara com 1,7% em 2016, refletindo uma gestão orientada para a eficiência.

Soluções e materiais de embalagem

O negócio das empresas de embalagem do Grupo Inapa representou 36,0 milhões de euros de vendas, 5,2 milhões de euros acima do volume de 2016, um crescimento de cerca de 17%.

O volume de vendas nos primeiros seis meses foi impulsionado pela aquisição da empresa Embaltec (França) e pela manutenção de uma evolução muito positiva das vendas para os sectores do vinho, agroalimentar, indústria química e da cosmética em conjugação com o crescimento nos novos segmentos de *food processing*, indústria automóvel ou eletrónica.

¹ Preço médio de venda: Vendas de Papel / Toneladas



No final do primeiro trimestre as duas operações em Portugal foram fusionadas numa só empresa com impactos positivos a nível de vendas e poupança em custos de estrutura, já visíveis no segundo trimestre.

Os resultados operacionais (EBIT) das empresas de embalagem foram de 1,5 milhões de euros, representando 4,0% das vendas e correspondendo a uma melhoria de 17% face a 2016. A Inapa manteve uma política consistente de proteção da margem que a par do reforço das relações comerciais com os principais fornecedores e do contínuo foco na otimização da estrutura de recursos afetos à atividade, lhe permitiu manter níveis de rentabilidade adequados, tendo atingido um resultado antes de impostos 28% acima do de 2016.

Comunicação visual

O negócio da comunicação visual registou um volume de faturação de 18,0 milhões de euros, um crescimento de cerca de 16% face a 2016.

Os baixos custos do financiamento e um reforço da atividade económica a nível mundial levou a um aumento, embora moderado, do investimento, essencialmente impulsionado pelo consumo privado. A nossa participação na feira FESPA, o maior evento internacional para *wide format printing*, que se realizou em Hamburgo no mês de maio, e que contou com mais de 700 expositores, também veio contribuir positivamente para incremento das vendas. Neste enquadramento, o *LFP (Large Format Printing)* registou uma evolução bastante positiva em todas as suas componentes de vendas de *Hardware, Media e Print* com o inerente aumento da prestação de serviços de assistência técnica e venda de peças de substituição.

3.4. Perspetiva futura

A recuperação global deverá acelerar num contexto em que as perspetivas de crescimento das economias avançadas exteriores à UE têm vindo a melhorar nos últimos meses e o crescimento das economias dos mercados emergentes deverá também consolidar-se até 2018, não obstante as variações regionais. A persistente fragilidade do investimento, aliada à incerteza que resulta das intenções da nova administração dos EUA em importantes domínios de intervenção, que ainda deverão ser esclarecidas, dos processos eleitorais a decorrer na Europa este ano e das futuras negociações relativas à aplicação do artigo 50.º pelo Reino Unido, suscita ainda dúvidas quanto à sustentabilidade da recuperação e ao potencial crescimento da economia.

No mercado do papel assistimos nos últimos anos a uma queda estrutural nas economias mais desenvolvidas, onde a generalização dos meios de comunicação (Internet, media eletrónico) veio criar hábitos de consumo que privilegiam o digital em detrimento do papel, com a inerente desmaterialização e digitalização de documentos a manter um peso relevante nos hábitos de consumo e utilização do papel. A evolução da procura de papel gráfico e de impressão continuará a ser influenciada pelo desempenho das economias onde a Inapa opera, nomeadamente pelo quadro macroeconómico



Europeu, a par dos equilíbrios dentro do sector. Para o próximo semestre do exercício em curso estima-se que num enquadramento de forte pressão que ainda se faz sentir na indústria devido aos elevados custos da matéria-prima, aliada a um aumento da procura interna e para exportação poderá levar a novas vagas de aumentos de preços de venda, tanto para *coated* como para *uncoated papers*. No segmento do *cut-size paper* estima-se também que nos próximos meses o mercado manterá uma tendência para aumentar os preços por via (i) da menor concorrência dos produtores asiáticos, cuja procura nos seus mercados se mantém em alta (China, Índia), (ii) pelas operações de manutenção de máquinas, programadas para o segundo semestre, que irão reduzir o volume de papel no mercado e (iii) pelo incidente que ocorreu numa das fábricas da Stora obrigando-a a parar uma das máquinas.

No setor da distribuição de papel continuam presentes os fundamentais económicos para uma maior racionalização da atividade, não sendo de descartar que continuem os movimentos de consolidação verificados em alguns mercados.

No que se refere aos negócios de embalagem e comunicação visual a Inapa manter-se-á focada no seu crescimento orgânico através de uma maior penetração nos mercados onde opera e no reforço do *cross-selling*. Estes mercados ainda bastante fragmentados, onde atuam tipicamente empresas de pequena e média dimensão, proporcionam que a Inapa continue a prosseguir ativamente oportunidades de investimento que revelem perspectivas de crescimento, rentabilidade e criação de valor segundo os padrões que têm sido seguidos pelo Grupo nos últimos anos.

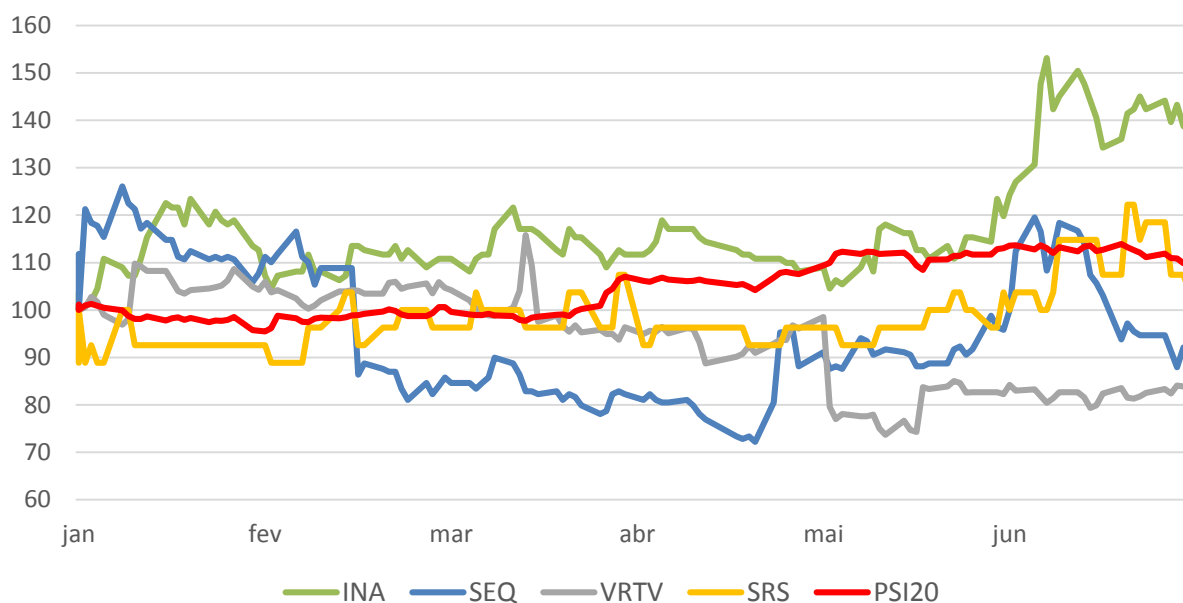
Manter-se-á um foco permanente de manutenção da estabilidade da margem por via de uma sólida política de preços e gestão do *product-mix* a par da rigorosa gestão do risco de crédito. Continuaremos a manter uma atenção acrescida sobre os custos de exploração por forma a manter a tendência de decréscimo que se tem vindo continuamente a verificar, trabalhando constantemente o ajustamento do modelo organizacional e a sua adaptação à estrutura do negócio com o objetivo de obter uma maior eficiência e flexibilidade.

Em termos de balanço o Grupo irá manter o objetivo de redução do seu rácio de endividamento por via da otimização do fundo de maneio e geração de *cash-flow* decorrentes da atividade, estando atualmente cumprido o objetivo traçado no plano estratégico agenda 2020 de ter dois terços da dívida em médio e longo prazo.



3.5. Mercado de capitais

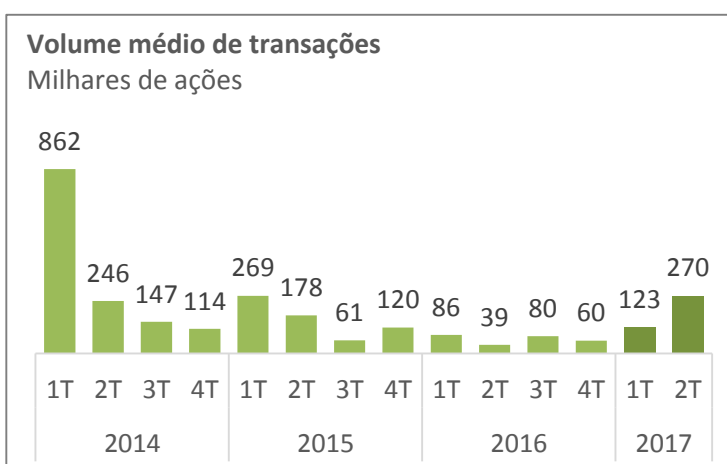
Evolução da cotação Inapa vs. PSI-20 vs. comparáveis
Junho 2017



A 30 de junho de 2017 as ações ordinárias registavam uma valorização de 38% face ao final de 2016, tendo fechado o primeiro semestre com uma cotação de 0,153€. A performance do título Inapa teve uma tendência acima da registada pelo PSI-20, assim como, dos seus pares na indústria, tendo registado uma subida acentuada em particular nos últimos dois meses do semestre.

As transações do título Inapa no primeiro semestre situaram-se acima da média de 2016, tendo o segundo trimestre de 2017 apresentado o volume médio de transações de 270 mil ações transacionadas, próximo dos níveis registados em 2015.

As ações preferenciais a 30 de junho de 2017 registavam uma cotação de 0,10€, oito cêntimos abaixo do preço de emissão (realizado em outubro de 2011), tendo-se registado transações em apenas 12 sessões e tendo sido transacionados somente 121 mil títulos durante o semestre.





4. Informação financeira consolidada intercalar

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017
(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | Notas | 30 JUNHO 2017 | 30 JUNHO 2016 |
|--|-------|----------------|----------------|
| Toneladas * | | 422 921 | 387 984 |
| Vendas e Prestação de serviços | 3 | 459 204 | 430 855 |
| Outros rendimentos | 3 | 11 624 | 10 279 |
| Total de Rendimentos | | 470 828 | 441 134 |
| Custo das vendas | | -377 180 | -353 818 |
| Custos com pessoal | | -38 391 | -37 296 |
| Outros custos | 5 | -43 452 | -40 330 |
| | | 11 805 | 9 691 |
| Depreciações e amortizações | | -2 900 | -2 668 |
| Ganhos / (Perdas) em associadas | | 21 | 37 |
| Função financeira | 6 | -6 539 | -6 978 |
| Resultados antes de impostos | | 2 387 | 82 |
| Imposto sobre o rendimento | 17 | -1 863 | 141 |
| Resultado líquido do período | | 523 | 223 |
| Atribuível a : | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | 523 | 271 |
| Interesses não controlados | | - | -48 |
| Resultado por ação de operações continuadas - euros | | | |
| Básico | | 0.0012 | 0.0005 |
| Diluído | | 0.0012 | 0.0005 |

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | <u>30 JUNHO 2017</u> | <u>30 JUNHO 2016</u> |
|---|----------------------|----------------------|
| Resultado líquido do período antes de interesses não controlados | 523 | 223 |
| Saldos que não serão reclassificados para resultados | | |
| Ganhos e perdas atuariais | 23 | - |
| Saldos que poderão no futuro ser reclassificadas para resultados | | |
| Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda | - | - |
| Diferenças de conversão cambial | -372 | -361 |
| Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio | -349 | -361 |
| Total dos Rendimentos e Gastos reconhecidos no período | <u>174</u> | <u>-139</u> |
| Atribuível a : | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | 174 | -90 |
| Interesses não controlados | 0 | -48 |
| | <u>174</u> | <u>-139</u> |

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | Notas | 30 JUNHO 2017 | 31 DEZEMBRO 2016 |
|--|-------|----------------|------------------|
| Ativo | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 76 288 | 77 600 |
| Propriedades de investimento | | 671 | - |
| Goodwill | 7 | 188 396 | 188 602 |
| Outros ativos intangíveis | 7 | 118 994 | 118 712 |
| Partes de capital em empresas associadas | 10 | 1 147 | 1 126 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 8 | 16 | 22 |
| Outros ativos não correntes | 11 | 8 787 | 7 694 |
| Ativos por impostos diferidos | 17 | 20 940 | 21 475 |
| Total do Ativo não corrente | | 415 240 | 415 231 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | | 64 038 | 66 792 |
| Clientes | 11 | 139 720 | 139 155 |
| Impostos a recuperar | | 4 790 | 5 638 |
| Outros ativos correntes | 11 | 38 358 | 31 463 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 12 | 19 538 | 22 259 |
| Total do ativo corrente | | 266 443 | 265 307 |
| Total do ativo | | 681 684 | 680 538 |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital social | 14 | 180 135 | 180 135 |
| Prémios de emissão de ações | | 450 | 450 |
| Reservas | | 27 898 | 28 270 |
| Resultados transitados | | -22 044 | -19 306 |
| Resultado líquido do período | | 523 | -2 226 |
| | | 186 963 | 187 323 |
| Interesses não controlados | | - | -120 |
| Total do capital próprio | | 186 963 | 187 202 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Empréstimos | 15 | 204 641 | 181 629 |
| Financiamentos associados a ativos financeiros | 15 | 43 953 | 43 953 |
| Passivos por impostos diferidos | 17 | 48 167 | 48 715 |
| Provisões | | 1 720 | 2 060 |
| Benefícios concedidos a empregados | | 5 543 | 5 567 |
| Outros passivos não correntes | 16 | 4 773 | 4 872 |
| Total do passivo não corrente | | 308 797 | 286 795 |
| Passivo corrente | | | |
| Empréstimos | 15 | 67 005 | 87 381 |
| Fornecedores | 16 | 76 275 | 79 394 |
| Impostos a pagar | | 10 226 | 12 139 |
| Outros passivos correntes | 16 | 32 418 | 27 624 |
| Total do passivo corrente | | 185 924 | 206 538 |
| Total do capital próprio e passivo | | 681 684 | 680 538 |

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO DO PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO 2016 E 2017
(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Atribuível aos detentores de capital próprio do Grupo | | | | | | Interesses não controlados | Total Capital Próprio |
|---|---|----------------------------|------------------------------|--|------------------------------|----------------|----------------------------|-----------------------|
| | Capital | Prémio de emissão de ações | Reserva de conversão cambial | Outras Reservas e Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total | | |
| SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2016 | 180 135 | 450 | 5 216 | 5 226 | -402 | 190 624 | 26 | 190 651 |
| Total do rendimento integral | - | - | -212 | - | 271 | 60 | -48 | 11 |
| Aplicação dos resultados do exercício anterior | - | - | - | -402 | 402 | - | - | - |
| Redução de capital para cobertura de resultados transitados | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | 1 115 | - | 1 115 | -71 | 1 044 |
| Total de Ganhos e Perdas do Período | - | - | -212 | 713 | 673 | 1 176 | -119 | 1 055 |
| SALDO EM 30 DE JUNHO DE 2016 | 180 135 | 450 | 5 004 | 5 939 | 271 | 191 800 | -92 | 191 708 |
| SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2017 | 180 135 | 450 | -2 577 | 11 540 | -2 226 | 187 323 | -120 | 187 202 |
| Total do rendimento integral | - | - | -372 | 23 | 523 | 175 | - | 175 |
| Aplicação dos resultados do exercício anterior | - | - | - | -2 226 | 2 226 | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | -534 | - | -534 | 120 | -414 |
| Total de Ganhos e Perdas do Período | - | - | -372 | -2 737 | 2 749 | -359 | 120 | -239 |
| SALDO EM 30 DE JUNHO DE 2017 | 180 135 | 450 | -2 948 | 8 802 | 523 | 186 963 | 0 | 186 963 |

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017
(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | <u>Notas</u> | <u>30 JUNHO 2017</u> | <u>30 JUNHO 2016</u> |
|--|------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 487 525 | 438 706 |
| Pagamentos a fornecedores | | -382 252 | -361 678 |
| Pagamentos ao pessoal | | -39 741 | -36 831 |
| | | <u>65 531</u> | <u>40 197</u> |
| Fluxos gerados pelas operações | | | |
| Pagamento do imposto sobre o rendimento | | -1 031 | -886 |
| Recebimento do imposto sobre o rendimento | | 1 226 | 372 |
| Outros recebimentos relativos à atividade operacional | | 46 802 | 21 719 |
| Outros pagamentos relativos à atividade operacional | | -78 900 | -21 186 |
| | | <u>33 628</u> | <u>40 215</u> |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | 1 | <u><u>33 628</u></u> | <u><u>40 215</u></u> |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | | 10 | 4 |
| Ativos fixos tangíveis | | 203 | 4 639 |
| Juros e rendimentos similares | | 1 588 | 450 |
| | | <u>1 801</u> | <u>5 094</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Investimentos financeiros | | -165 | -165 |
| Ativos fixos tangíveis | | -923 | -715 |
| Ativos intangíveis | | - | -218 |
| Adiantamentos para despesas de conta de terceiros | | -676 | - |
| Empréstimos concedidos | | - | - |
| | | <u>-1 764</u> | <u>-1 098</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | 2 | <u><u>37</u></u> | <u><u>3 996</u></u> |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Empréstimos obtidos | | 22 138 | 161 966 |
| Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão | | - | - |
| | | <u>22 138</u> | <u>161 966</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | -24 931 | -187 565 |
| Amortizações de contratos de locação financeira | | -642 | -2 450 |
| Juros e custos similares | | -8 690 | -7 089 |
| | | <u>-34 263</u> | <u>-197 104</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | 3 | <u><u>-12 125</u></u> | <u><u>-35 138</u></u> |
| Variação de caixa e seus equivalentes | 4 = 1 + 2 + 3 | 21 540 | 9 073 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | -30 | -16 |
| | | <u>21 510</u> | <u>9 057</u> |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | -21 350 | -41 480 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 12 | <u>161</u> | <u>-32 423</u> |
| | | <u>21 510</u> | <u>9 057</u> |

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

**INAPA - INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA****ANEXO CONDENSADO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2017**

(Valores expressos em milhares de euros, exceto quando especificamente referido)

1. INTRODUÇÃO

A Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (“Inapa – IPG” ou “Empresa”) é a sociedade dominante do Grupo Inapa e tem por objeto social a propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais, próprios ou alheios, e a prestação de assistência às empresas em cujo capital participe. A Inapa - IPG encontra-se cotada na Euronext Lisboa.

Sede Social: Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal

Capital Social: 180 135 111,43 euros

N.I.P.C.: 500 137 994

Em resultado do seu plano de desenvolvimento e internacionalização, o Grupo Inapa detém participações, principalmente na área da Distribuição, em vários países da Europa, nomeadamente (i) Inapa Deutschland, GmbH sediada na Alemanha, que detém participações na Papier Union, GmbH, a qual é por sua vez titular do capital das sociedades Inapa Packaging, GmbH e Complott Papier Union, GmbH, igualmente sediadas nesse país, (ii) Inapa France, SA, (iii) Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA empresa portuguesa do Grupo que detém participação na Inapa Angola, Distribuição de Papel, SA, e Inapa Comunicação Visual, Lda, (iv) Inapa España Distribución Ibérica, SA, operando em Espanha e que detém uma participação na Surpapel, SL (empresa que desenvolve a sua atividade de comercialização de papel), (v) Europackaging, SGPS, Lda, sediada em Portugal, que desenvolve atividade em Portugal e em França através das suas subsidiárias, Inapa Packaging Lda, Embaltec, Inapa Packaging SAS e Semaq, (vi) uma empresa localizada no Reino Unido – Inapa Merchants Holding, Ltd, empresa sem atividade, (vii) Inapa Bélgica que operam no mercado Benelux e (viii) Korda Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi, que opera no mercado turco.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Inapa - IPG em 22 de setembro de 2017, sendo opinião do Conselho de Administração que estas refletem de forma apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição financeira.

No primeiro semestre de 2017 foi concluído o processo de fusão entre a Inapa France, Papyrus France e a Papeteries de France, criando assim um líder de mercado na distribuição de papel em França.



2. BASES DE PREPARAÇÃO E POLITICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo. Por outro lado, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares dos seis meses findos em 30 de junho de 2017 foram preparadas de acordo com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e apresentam notas condensadas, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações emitidas pelo Internacional Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (SIC), tal como adotadas pela União Europeia.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as adotadas pelo Grupo Inapa na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e que se encontram descritas no anexo incluído naquelas demonstrações financeiras.

Novas normas, interpretações e alterações de normas

Foram publicadas pelo IASB e pelo IFRIC novas normas, alterações a normas existentes e interpretações, cuja aplicação ainda não é obrigatória para períodos que se iniciem até 1 de janeiro de 2017, nomeadamente por não terem sido adotadas pela União Europeia ou por esta entidade não obrigar a sua adoção em 2017.

1) Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, que a União Europeia já endossou:

- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39. A empresa ainda se encontra a avaliar os impactos da adoção futura desta norma, não sendo expectável impactos materiais.
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços. A empresa ainda se encontra a avaliar os impactos da adoção futura desta norma, não sendo expectável impactos materiais.

2) Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:

- IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017) – fluxos relativos a financiamentos obtidos. Não são esperados impactos significativos decorrentes desta alteração.
- IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento - Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração



ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados impactos significativos decorrentes desta alteração.

- IAS 40 (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados impactos significativos decorrentes desta alteração.
- IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados quaisquer impactos decorrentes desta alteração.
- IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados quaisquer impactos decorrentes desta alteração.
- Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. A empresa ainda se encontra a avaliar os impactos da adoção futura desta norma, não sendo expectável impactos materiais.
- IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17 – Locações. A empresa ainda se encontra a avaliar os impactos da adoção futura desta norma, não sendo expectável impactos materiais.
- IFRS 17 (nova), 'Contratos seguro' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados quaisquer impactos decorrentes desta alteração.
- Melhorias às normas 2014 - 2016 (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não são esperados impactos significativos decorrentes desta alteração.
- IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados quaisquer impactos decorrentes desta alteração.
- IFRIC 23 (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Não são esperados impactos significativos decorrentes desta alteração.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras o Grupo não adotou antecipadamente nenhuma destas normas.

De acordo com a análise efetuada pela Empresa, não se estima que a aplicação das alterações e das novas normas acima referidas, que ainda não são de aplicação obrigatória nos períodos iniciados em 1 de janeiro de 2017, tenha impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.



Estimativas e erros fundamentais

Durante o primeiro semestre de 2017 não foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas nas estimativas contabilísticas relativas a períodos anteriores.

As estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2017 apresentam as mesmas características das efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2016.

Julgamentos e pressupostos relevantes

A preparação das demonstrações financeiras foi realizada em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, por recurso a estimativas e assunções que afetam os montantes reportados de ativos e passivos e de proveitos e custos durante o período de reporte. Será de referir que, apesar de as estimativas se terem baseado no melhor conhecimento do Conselho de Administração em relação aos eventos e ações correntes, os resultados reais podem, em última análise, vir a diferir das mesmas.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

As vendas e prestações de serviços realizadas no semestre findo em 30 de junho de 2016 e 2017 distribuem-se da seguinte forma:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Mercado Interno | | |
| Vendas de mercadorias | 21.406 | 21.107 |
| Prestação de serviços | 293 | 1.372 |
| | <u>21.699</u> | <u>22.479</u> |
| Mercado Externo | | |
| Vendas de mercadorias | 433.424 | 405.706 |
| Prestação de serviços | 4.080 | 2.670 |
| | <u>437.504</u> | <u>408.376</u> |
| Total | <u>459.204</u> | <u>430.855</u> |

Em 30 de junho de 2017, os saldos da rubrica Outros rendimentos analisam-se como se segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|---------------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Proveitos suplementares | 1 | - |
| Desconto de pronto pagamento líquidos | 4.068 | 3.759 |
| Outros rendimentos | 7.555 | 6.520 |
| | <u>11.624</u> | <u>10.279</u> |

4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A apresentação da informação por segmentos é efetuada de acordo com os segmentos operacionais identificados, que são a atividade de distribuição de papel, a atividade de embalagem e a atividade de comunicação visual. Em Outras atividades estão registados os valores relativos às “holdings” não imputados aos negócios identificados.

Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhe são diretamente atribuíveis ou os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As transferências intersegmentais são efetuadas a preços de mercado e não são materialmente relevantes.



| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|--------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Gastos administrativos | -38.627 | -36.721 |
| Impostos indiretos | -2.948 | -2.012 |
| Outros custos | -455 | -629 |
| Imparidade de ativos correntes | -1.423 | -968 |
| | <u>-43.452</u> | <u>-40.330</u> |

6. FUNÇÃO FINANCEIRA

O resultado da função financeira para o semestre findo em 30 de junho de 2017 tem a seguinte composição:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|---------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Proveitos financeiros | | |
| Juros obtidos | 299 | 362 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 942 | 587 |
| Outros proveitos e ganhos financeiros | 1 | 17 |
| | <u>1.242</u> | <u>966</u> |
| Custos financeiros | | |
| Juros suportados | -5.548 | -5.505 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | -1.047 | -622 |
| Outros custos e perdas financeiros | -1.186 | -1.818 |
| | <u>-7.781</u> | <u>-7.945</u> |
| Resultados financeiros | <u><u>-6.539</u></u> | <u><u>-6.978</u></u> |

7. GOODWILL E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Goodwill

A variação do saldo registado na rubrica Goodwill durante o semestre findo em 30 de junho de 2017, foi a seguinte:

| | |
|--|------------------------------|
| 1 de janeiro de 2016 | |
| Valor de aquisição (Reexpresso) | 199 778 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -11 766 |
| Saldo em 1 de janeiro de 2016 | <u>188 013</u> |
| Movimentos em 2016 | |
| Aumentos | 589 |
| | <u>188 602</u> |
| 31 de dezembro de 2016 | |
| Valor de aquisição | 200 367 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -11 766 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2016 | <u>188 602</u> |
| Movimentos no semestre | |
| Transferências e abates | -205 |
| | <u>188 397</u> |
| 30 de junho de 2017 | |
| Valor de aquisição | 200 162 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -11 766 |
| Saldo em 30 de junho de 2016 | <u><u>188 396</u></u> |



Aquando da aquisição de diversas subsidiárias foram apuradas diferenças entre o valor de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos adquiridos.

Outros ativos intangíveis

O saldo da rubrica Outros ativos intangíveis corresponde essencialmente ao conjunto de marcas registadas aquando da aquisição das subsidiárias que as detinham, para as quais não existe um limite temporal a partir do qual deixem de gerar benefícios económicos para o Grupo. A metodologia de avaliação para estes ativos encontra-se divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de junho de 2017, a rubrica de Investimentos financeiros disponíveis para venda tinha a seguinte composição:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|---------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Não corrente | | |
| Outros | 16 | 22 |
| | <u>16</u> | <u>22</u> |
| Corrente | | |
| Outros | - | - |
| | <u>-</u> | <u>-</u> |

O movimento ocorrido durante o semestre findo em 30 de junho de 2017, na rubrica Investimentos financeiros disponíveis para venda foi o seguinte:

| | |
|--|------------------|
| Saldo em 1 de janeiro de 2016 | 40 |
| Aquisições | - |
| Alienações | -17 |
| Variação de justo valor | - |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2016 | <u>22</u> |
| Aquisições | - |
| Alienações | -6 |
| Variação de justo valor | - |
| Saldo final em 30 de junho de 2017 | <u>16</u> |

9. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias incluídas na consolidação, mediante a aplicação do método da consolidação integral, à data de 30 de junho de 2017, são conforme segue:



| Designação | Sede Social | % de Participação do Grupo | Atividade | Detentora direta | Data de incorporação |
|--|--|----------------------------|-------------------------|---|----------------------|
| Inapa-Portugal, SA | Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra | 100,00 | Distribuição papel | Inapa – IPG, SA | 1988 |
| Inapa España Distribución de Papel, SA | c/ Delco Polígono Industrial Ciudad del Automóvil 28914 Leganés, Madrid | 100,00 | Distribuição papel | Inapa – IPG, SA | dezembro 1998 |
| Inapa France, SAS | 91813 Corbeil Essones Cedex França | 100,00 | Distribuição papel | Inapa – IPG, SA | maio 1998 |
| Inapa Belgique | Vaucampsian, 30 1654 Huizingen Belgica | 99,94 | Distribuição papel | Inapa – IPG, SA | maio 1998 |
| Inapa Packaging, SAS | 14, Impasse aux Moines 91410 Dourdon França | 100,00 | Embalagem | Europackaging SGPS, Lda | janeiro 2008 |
| Inapa Deutschland, GmbH | Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha | 92,5 | Holding | Inapa – IPG, SA | abril 2000 |
| Papier Union, GmbH | Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha | 100,00 | Distribuição papel | Inapa Deutschland, GmbH | abril 2000 |
| Inapa Packaging, GmbH | Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha | 100,00 | Embalagem | Papier Union, GmbH | 2006 |
| Inapa – Merchants, Holding, Ltd | Torrington House, 811 High Road Finchley N12 8JW Reino Unido | 100,00 | Holding | Inapa – IPG, SA | 1995 |
| Complott Papier Union, GmbH | Industriestrasse 40822 Mettmann Alemanha | 100,00 | Comunicação Visual | Papier Union, GmbH | Janeiro 2008 |
| Edições Inapa, Lda | Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal | 100,00 | Editorial | Inapa – IPG, SA | novembro 2009 |
| Europackaging SGPS, Lda | Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal | 100,00 | Holding | Inapa – IPG, SA | outubro 2011 |
| Inapa Angola – Distribuição de Papel, SA | Estrada de Catete, km 25 Polo Industrial de Viana Luanda, Angola | 100,00 | Distribuição papel | Inapa Portugal, SA | dezembro 2009 |
| Semaq Emballages, SAS | Rue de Strasbourg – ZI de Bordeaux Fret França | 100,00 | Embalagem | Inapa Packaging, SA | fevereiro 2012 |
| Inapa Shared Center, Lda | Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra | 100,00 | Serviços Partilhados | Inapa – IPG, SA e Inapa Portugal, SA | julho 2012 |
| Inapa Packaging, Lda | Urbanização das Minhoteiras, lote 3 – Crestins Maia 4470-592 Moreira Maia | 100,00 | Embalagem | Europackaging SGPS, Lda | setembro 2013 |



| | | | | | |
|---|--|--------|----------------------|-------------------|---------------|
| Inapa Comunicação Visual, Lda | Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra | 100,00 | Comunicação Visual | Inapa Portugal SA | janeiro 2013 |
| KORDA Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi | Kasap Sokak. Konak Azer 34394 Istanbul Turquia | 100,00 | Distribuição o papel | Inapa-IPG, SA | setembro 2013 |
| Embaltec SAS | Z.A.E. de l'Epinette 59850 NIEPPE França | 100,00 | Distribuição o papel | Inapa-IPG, SA | novembro 2016 |

Todos os saldos e transações com as subsidiárias foram anulados no processo de consolidação.

Foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, na rubrica Partes de capital em empresas associadas, as seguintes empresas:

| <u>Empresas Associadas</u> | <u>Empresa detentora da participação</u> | <u>% de participação</u> |
|----------------------------|--|--------------------------|
| Surpapel, SL | Inapa España Distribución Ibérica, SA | 25,00 |
| Inapa Logistics | Papier Union, GmbH | 100,00 |
| Inapa Vertriebs GmbH | Papier Union, GmbH | 100,00 |

10. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As participações que a seguir se indicam não foram incluídas no processo de consolidação pelo método da consolidação integral. O efeito da sua não integração não é materialmente relevante. A Megapapier não foi consolidada pelo método da consolidação integral por ser intenção do Grupo a sua liquidação, tendo sido valorizada por um valor nulo. As subsidiárias Inapa Logistics e Inapa Vertriebs encontram-se inativas.

| <u>Empresa</u> | <u>Sede social</u> | <u>Detentora directa</u> | <u>% de participação</u> |
|--------------------------------------|--|--------------------------|--------------------------|
| Megapapier - Mafipa Netherland BV | PO Box 1097 3430 BB Nieuwegein Holanda | Inapa France, SA | 100% |
| Inapa Logistics | Warburgstrasse,28 20354 Hamburg Alemanha | Papier Union, GmbH | 100% |
| Inapa Vertriebs GmbH | Warburgstrasse,28 20354 Hamburg Alemanha | Papier Union, GmbH | 100% |

11. CLIENTES E OUTROS ATIVOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2017 a rubrica de Clientes decompõe-se como segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|---------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Clientes | | |
| Clientes c/ corrente | 137.971 | 136.997 |
| Clientes cobrança duvidosa | 21.071 | 22.877 |
| | 159.042 | 159.874 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -19.323 | -20.719 |
| Clientes - saldo líquido | 139.720 | 139.155 |



As rubricas de Outros ativos em 30 de junho de 2017 analisam-se como segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Outros ativos não correntes | | |
| Adiantamento por conta | 88 | 727 |
| Outros devedores | 9.161 | 7.429 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -462 | -462 |
| | <u>8.787</u> | <u>7.694</u> |
| Outros ativos correntes | | |
| Outros devedores | 21.257 | 18.293 |
| Perdas de imparidade acumuladas | -936 | -936 |
| | <u>20.321</u> | <u>17.357</u> |
| Adiantamento a fornecedores | 673 | 669 |
| Acréscimos de proveitos | 13.434 | 10.525 |
| Custos diferidos | 3.930 | 2.911 |
| | <u>38.358</u> | <u>31.463</u> |

12. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes apresentados no balanço pode ser analisada como segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|---|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Caixa e seus equivalentes | | | |
| Depósitos bancários imediatamente realizáveis | 19.396 | 21.977 | 17.371 |
| Numerário | 142 | 280 | 217 |
| Caixa e seus equivalentes no balanço | <u>19.538</u> | <u>22.259</u> | <u>17.588</u> |

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A discriminação de caixa e seus equivalentes, para efeitos de Demonstração de fluxos de caixa, analisa-se como segue:

| | <u>30 de junho de 2016</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> | <u>30 de junho de 2016</u> |
|--|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Caixa e seus equivalentes | | | |
| Depósitos bancários imediatamente realizáveis | 19 396 | 21 977 | 17 371 |
| Numerário | 142 | 280 | 217 |
| Caixa e seus equivalentes no balanço | <u>19 538</u> | <u>22 259</u> | <u>17 588</u> |
| Descobertos bancários | -19 377 | -43 606 | -50 010 |
| Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa | <u>161</u> | <u>-21 350</u> | <u>-32 422</u> |

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos (Nota 15).

13. IMPARIDADES

Durante o primeiro semestre de 2017, as imparidades de ativos reconhecidas tiveram os seguintes movimentos:



| | Goodwill | Outros activos Intangíveis | Inventários | Clientes | Outros activos correntes | Total |
|--|---------------|----------------------------|--------------|---------------|--------------------------|---------------|
| Saldo em 1 de janeiro de 2016 | 11 766 | 27 464 | 1 298 | 18 781 | 1 107 | 60 415 |
| Reforço | - | - | 313 | 1 987 | 290 | 2 590 |
| Utilizações/transferências | - | - | -4 | -200 | - | -204 |
| Reversões | - | - | -158 | -1 744 | - | -1 902 |
| Variações no perímetro de consolidação | - | - | -90 | 2 208 | - | 2 118 |
| Ajustamento cambial | - | - | - | -312 | - | -312 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2016 | 11 766 | 27 464 | 1 359 | 20 719 | 1 397 | 62 705 |
| Reforço | - | - | 170 | 1 423 | - | 1 593 |
| Utilizações/transferências | - | - | 105 | -1 409 | - | -1 304 |
| Reversões | - | - | - | -1 269 | - | -1 269 |
| Variações no perímetro de consolidação | - | - | - | - | - | - |
| Ajustamento cambial | - | - | - | -140 | - | -140 |
| Saldo em 30 de junho de 2017 | 11 766 | 27 464 | 1 634 | 19 323 | 1 397 | 61 585 |

14. CAPITAL

A 30 de junho de 2017 o capital social era representado por 450.980.441 ações, das quais 150.000.000 ações têm natureza ordinária sem valor nominal e 300.980.441 ações são preferenciais que, na sequência da não atribuição de dividendo prioritário relativo aos exercícios de 2012 e 2013, durante o ano de 2014 passaram a conferir direito de voto, tituladas e ao portador, sem valor nominal. O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado.

As ações preferenciais conferem o direito a um dividendo prioritário de 5% do respetivo valor de emissão (0,18 euros por ação), retirado dos lucros que, nos termos da legislação aplicável, podem ser distribuídos aos acionistas. Para além do direito a dividendo prioritário, as ações preferenciais conferem todos os direitos inerentes às ações ordinárias, exceto o direito de voto. O dividendo prioritário que não for pago num exercício social deve ser pago nos três exercícios seguintes, antes do dividendo relativo a estes, desde que haja lucros distribuíveis. No caso de o dividendo prioritário não ser integralmente pago durante dois exercícios sociais, as ações preferenciais passam a conferir direito de voto nos mesmos termos que as ações ordinárias e só o perdem no exercício seguinte àquele em que tiverem sido pagos os dividendos prioritários.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 6 de agosto de 2014, foi aprovada uma alteração aos estatutos da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A., na sequência da qual, durante o período em que as ações preferenciais confirmam direito de voto, não são considerados os votos, correspondentes a ações detidas por um acionista, ou por acionistas que com ele se encontre sujeito a um domínio comum, que excedam um terço da totalidade dos votos correspondentes ao capital social. Esta deliberação foi objeto de um pedido de suspensão no âmbito de um processo judicial de providência cautelar, requerido por um acionista, o qual veio a ser indeferido por sentença do Tribunal da Comarca de Lisboa.

Na Assembleia Geral de 28 de abril de 2017, os acionistas da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. aprovaram:

- que os resultados de 2014, no montante de € 2 078 488,82, fossem aplicados por € 103 924,44 em reserva legal e por € 1 974 564,38 em dividendo prioritário referente ao exercício de 2012 e que se suspendesse os efeitos dessa deliberação, no que se refere ao pagamento daquele dividendo até que sejam aprovadas contas do exercício, devidamente certificadas por Revisor Oficial de Contas, das quais resulte que deixem de se verificar os limites estabelecidos nos art.ºs 31.º e 33.º do Código das Sociedades; e
- que os resultados líquidos do exercício de 2016, no montante de € 2 225 970 negativos fossem levados à conta de resultados transitados.

Em 2017, a Inapa-IPG foi sendo notificada ao abrigo dos artigos 16º e 248º- B do Código dos Valores Mobiliários e do Regulamento da CMVM 5 / 2008, da alteração de participações qualificadas.



A estrutura acionista a 30 de junho 2017 é a seguinte:

| Acionista | 30 de junho de 2017 | | | | |
|--|------------------------|-----------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------|
| | Nº de Ações ordinárias | % de Ações ordinárias | Nº de Ações preferenciais | % de Ações preferenciais | % Direitos de Voto |
| Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA | 49.084.738 | 32,72% | - | - | 8,22% |
| Participação imputável à CGD | 2.762 | 0,002% | 148.888.866 | 49,47% | 24,94% |
| Parcaixa - SGPS, S.A. | - | - | 148.888.866 | 49,47% | 24,94% |
| CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. | 1.262 | 0,001% | - | - | 0,000% |
| Caixa - Banco de Investimento, S.A. | 1.500 | 0,001% | - | - | 0,000% |
| Participação imputável ao MillenniumBCP | 16.492.898 | 10,99% | 121.559.194 | 40,39% | 30,62% |
| Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português | 16.491.898 | 10,99% | 45.810.827 | 15,22% | 13,81% |
| Banco Comercial Português | 1.000 | 0,00% | 75.748.367 | 25,17% | 16,80% |
| Novo Banco, SA | - | - | 27.556.665 | 9,16% | 6,11% |
| Nova Expressão SGPS, SA | 19.000.000 | 12,67% | - | - | 4,21% |
| Total de participações qualificadas | 84.580.398 | 56,39% | 298.004.725 | 99,01% | 74,10% |

| Acionista | 31 de Dezembro de 2016 | | | | |
|--|------------------------|-----------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------|
| | Nº de Ações ordinárias | % de Ações ordinárias | Nº de Ações preferenciais | % de Ações preferenciais | % Direitos de Voto |
| Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA | 49 084 738 | 32,72% | - | - | 8,22% |
| Participação imputável à CGD | 2 762 | 0,002% | 148 888 866 | 49,47% | 24,94% |
| Parcaixa - SGPS, S.A. | - | - | 148 888 866 | 49,47% | 24,94% |
| CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. | 1 262 | 0,001% | - | - | 0,000% |
| Caixa - Banco de Investimento, S.A. | 1 500 | 0,001% | - | - | 0,000% |
| Participação imputável ao MillenniumBCP | 16 492 898 | 10,99% | 121 559 194 | 40,39% | 30,62% |
| Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português | 16 491 898 | 10,99% | 45 810 827 | 15,22% | 13,81% |
| Banco Comercial Português | 1 000 | 0,00% | 75 748 367 | 25,17% | 16,80% |
| Novo Banco, SA | - | - | 27 556 665 | 9,16% | 6,11% |
| Nova Expressão SGPS, SA | 18 100 000 | 12,07% | - | - | 4,01% |
| Total de participações qualificadas | 83 680 398 | 55,79% | 298 004 725 | 99,01% | 73,90% |



15. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho 2017, os empréstimos tinham a seguinte composição:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|---|----------------------------|-------------------------------|
| Dívida corrente | | |
| * Empréstimos | | |
| - Descoberto bancários e financiamentos de curto prazo | 19 377 | 43 606 |
| - Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal | 16 417 | 16 030 |
| - Financiamento de médio e longo prazo (parcela com maturidade até 1 ano) | 20 108 | 18 205 |
| - Outros financiamentos de curto prazo | 9 375 | 7 972 |
| - Dívidas com locações financeiras | 1 727 | 1 565 |
| Total da dívida corrente | <u>67 005</u> | <u>87 381</u> |
| Dívida não corrente | | |
| * Empréstimos | | |
| - Financiamento de médio e longo prazo | 123 923 | 111 297 |
| - Outros financiamentos não correntes | 37 432 | 26 864 |
| - Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal | 28 203 | 30 291 |
| - Dívidas com locações financeiras | 15 084 | 13 176 |
| | <u>204 641</u> | <u>181 629</u> |
| * Financiamentos associados a ativos financeiros - titularização de crédito | 43 953 | 43 953 |
| Total da dívida não corrente | <u>248 594</u> | <u>225 582</u> |
| Total da dívida | <u>315 599</u> | <u>312 963</u> |

Em 30 de junho de 2017, o montante líquido da dívida financeira consolidada é o seguinte:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|--|----------------------------|-------------------------------|
| Empréstimos | | |
| Correntes | 65.277 | 85.816 |
| Não correntes | 189.557 | 168.453 |
| | <u>254.834</u> | <u>254.269</u> |
| Financiamentos associados a titularização de créditos | 43.953 | 43.953 |
| Dívidas por locações financeiras | 16.811 | 14.741 |
| | <u>315.599</u> | <u>312.963</u> |
| Caixa e equivalentes a caixa | 19.538 | 22.259 |
| Investimentos financeiros negociáveis (títulos cotados) | - | - |
| Investimentos financeiros disponíveis para venda (títulos cotados) | - | - |
| | <u>19.538</u> | <u>22.259</u> |
| | <u>296.061</u> | <u>290.704</u> |



16. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2017, as rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes e não correntes decompõem-se como segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> | <u>31 de dezembro de 2016</u> |
|--------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| Outros passivos não correntes | | |
| Outros credores | 4.773 | 4.872 |
| | <u>4.773</u> | <u>4.872</u> |
| Fornecedores | | |
| Conta corrente | 75.420 | 78.352 |
| Faturas em recepção e conferência | 855 | 1.042 |
| | <u>76.275</u> | <u>79.394</u> |
| Outros passivos correntes | | |
| Adiantamentos de clientes | 485 | 1.508 |
| Outros credores | 19.340 | 13.020 |
| Acréscimos e diferimentos | 12.593 | 13.096 |
| | <u>32.418</u> | <u>27.624</u> |

17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do Imposto sobre o rendimento evidenciado na Demonstração dos resultados consolidados intercalares, em 30 de junho de 2017, no montante total de 1.863 milhares de euros, corresponde ao imposto corrente do semestre no montante de 2.010 milhares de euros e à variação positiva no período dos impostos diferidos no montante de 147 milhares de euros.

O diferencial entre a taxa nominal (média de 30%) e a taxa efetiva do imposto sobre o rendimento (IRC) no Grupo, em 30 de junho de 2017, é analisado como se segue:

| | <u>30 de junho de 2017</u> |
|--|----------------------------|
| Resultado líquido antes de imposto sobre os lucros | 2 387 |
| Taxa nominal média sobre o lucro | 30% |
| | <u>-716</u> |
| Valor do imposto sobre o rendimento | <u>-1 863</u> |
| | <u>-1 147</u> |
| Diferenças permanentes - Alemanha | -362 |
| Diferenças permanentes - Portugal | 145 |
| Diferenças permanentes - Espanha | 57 |
| Diferenças permanentes - França | 283 |
| Diferença entre tx nominal e efetiva | -449 |
| Outras diferenças | <u>-821</u> |
| | <u>-1 147</u> |

Impostos diferidos

Todas as situações que possam vir a afetar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 30 de junho de 2017.



No semestre findo em 30 de junho de 2017, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

| | <u>01-01-2017</u> | <u>Variações no perímetro</u> | <u>Outros ativos</u> | <u>Reservas de justo valor e outra reservas</u> | <u>Resultado do exercício</u> | <u>30-06-2017</u> |
|--|-----------------------|-----------------------------------|----------------------|---|-----------------------------------|-----------------------|
| Ativos por impostos diferidos | | | | | | |
| Provisões tributadas | 88 | - | - | - | 18 | 105 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 17 664 | - | - | 2 | -217 | 17 449 |
| Outros | 3 724 | - | -18 | 12 | -331 | 3 386 |
| | <u>21 475</u> | <u>-</u> | <u>-18</u> | <u>12</u> | <u>-531</u> | <u>20 940</u> |
| Passivos por impostos diferidos | | | | | | |
| Reavaliação de ativos tangíveis | -7 815 | - | - | 69 | 220 | -7 526 |
| Amortizações | -15 133 | - | - | 146 | 367 | -14 620 |
| Outros | -25 767 | - | - | -345 | 91 | -26 021 |
| | <u>-48 715</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-130</u> | <u>678</u> | <u>-48 167</u> |
| Impostos diferidos líquidos | <u>-27 240</u> | <u>-</u> | <u>-18</u> | <u>-118</u> | <u>147</u> | <u>-27 227</u> |

| | <u>01-01-2016</u> | <u>Variações no perímetro</u> | <u>Outros ativos</u> | <u>Reservas de justo valor e outra reservas</u> | <u>Resultado do exercício</u> | <u>31-12-2016</u> |
|--|-----------------------|-----------------------------------|----------------------|---|-----------------------------------|-----------------------|
| Ativos por impostos diferidos | | | | | | |
| Provisões tributadas | 88 | - | - | - | - | 88 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 18 377 | - | - | - | -713 | 17 664 |
| Outros | 3 423 | -46 | - | 352 | -6 | 3 724 |
| | <u>21 886</u> | <u>-46</u> | <u>-</u> | <u>352</u> | <u>-719</u> | <u>21 475</u> |
| Passivos por impostos diferidos | | | | | | |
| Reavaliação de ativos tangíveis | -8 410 | 8 | - | 470 | 117 | -7 815 |
| Amortizações | -14 848 | - | - | - | -285 | -15 133 |
| Outros (Reexpresso) | -24 245 | -1 374 | - | - | -148 | -25 767 |
| | <u>-47 502</u> | <u>-1 366</u> | <u>-</u> | <u>470</u> | <u>-315</u> | <u>-48 715</u> |
| Impostos diferidos líquidos | <u>-25 617</u> | <u>-1 412</u> | <u>-</u> | <u>822</u> | <u>-1 034</u> | <u>-27 241</u> |

A rubrica Outros acima, respeitante a Passivos por impostos diferidos, resulta essencialmente do justo valor alocado às marcas do grupo (Nota 7).

São reconhecidos impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. O Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no valor de 17 449 milhares de euros referentes a prejuízos fiscais que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, e que se detalham como se segue:

| <u>Empresa</u> | <u>Valor do imposto</u> | <u>Data limite de utilização</u> |
|-----------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| Inapa França | 7 829 | ilimitado |
| Inapa España Distribución Ibérica | 7 039 | ilimitado |
| Inapa Belgique | 1 564 | ilimitado |
| Outros | 1 017 | |
| | <u>17 449</u> | |



18. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2017 com entidades relacionadas do Grupo são os seguintes:

| 30 de junho de 2017 | | | | | | |
|---------------------|----------------|--------------------------|--|------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| | <u>Cientes</u> | <u>Depositos à ordem</u> | <u>Outros ativos correntes e não correntes</u> | <u>Empréstimos bancários</u> | <u>Fornecedores Imobilizado</u> | <u>Outros passivos correntes</u> |
| PMF | - | - | 1 747 | - | - | 20 |
| Surpapel SL | 43 | - | 2 754 | - | - | 2 500 |
| CGD | - | 9 | - | 7 984 | - | - |
| BCP | 37 | 1 218 | - | 95 100 | 8 649 | 104 |
| | <u>80</u> | <u>1 227</u> | <u>4 501</u> | <u>103 084</u> | <u>8 649</u> | <u>2 624</u> |

| 31 de dezembro de 2016 | | | | | | |
|------------------------|----------------|--------------------------|--|------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| | <u>Cientes</u> | <u>Depositos à ordem</u> | <u>Outros ativos correntes e não correntes</u> | <u>Empréstimos bancários</u> | <u>Fornecedores Imobilizado</u> | <u>Outros passivos correntes</u> |
| PMF | - | - | 1 747 | - | - | - |
| Surpapel SL | 46 | - | 3 667 | - | - | 2 500 |
| CGD | - | 32 | 90 | 9 150 | - | 289 |
| BCP | 38 | 868 | 148 | 95 528 | 6 113 | - |
| | <u>84</u> | <u>899</u> | <u>5 653</u> | <u>104 678</u> | <u>6 113</u> | <u>2 789</u> |

Durante os seis meses findos em 30 de junho de 2017, as transações efetuadas com entidades relacionadas do Grupo, foram como se segue:

| 30 de junho de 2017 | | | | |
|---------------------|--|-------------------------|------------------------------|---------------------------|
| | <u>Vendas e prestações de serviços</u> | <u>Outros proveitos</u> | <u>Proveitos financeiros</u> | <u>Custos financeiros</u> |
| PMF | - | 268 | - | - |
| Surpapel SL | 65 | - | 63 | - |
| BCP | 122 | - | - | 1 860 |
| CGD | 214 | - | - | 284 |
| | <u>401</u> | <u>268</u> | <u>63</u> | <u>2 144</u> |

| 30 de junho de 2016 | | | | |
|---------------------|--|-------------------------|------------------------------|---------------------------|
| | <u>Vendas e prestações de serviços</u> | <u>Outros proveitos</u> | <u>Proveitos financeiros</u> | <u>Custos financeiros</u> |
| PMF | - | 106 | - | - |
| Surpapel SL | 87 | - | 63 | - |
| BCP | 131 | - | - | 1 718 |
| CGD | 257 | - | - | 402 |
| | <u>475</u> | <u>106</u> | <u>63</u> | <u>2 120</u> |

As partes relacionadas consideradas relevantes para os fins das demonstrações financeiras incluem todas as associadas e subsidiárias do grupo, o pessoal-chave da administração e os acionistas qualificados do grupo que tem influência significativa.

O único pessoal-chave do grupo é o conselho de administração.

A influência significativa dos acionistas qualificados é considerada como existente, quando a participação exceder 20%.



19. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 1 de Agosto de 2007, Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA interpôs contra Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA e suas subsidiárias Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA (sociedade extinta) e Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA uma ação na qual pede, em síntese:

- a anulação dos seguintes atos:
 - de constituição em Junho de 2006 de um penhor mercantil para contra-garantia das cartas de conforto emitidas por Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA como garantia dos financiamentos mantidos por aquela sociedade junto ao Banco Espírito Santo e à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - dos negócios efetuados em 1991 de concentração das atividades de distribuição de papel na SDP (atual Inapa Portugal) e de produção e comercialização de envelopes na Papelaria Fernandes;
 - da aquisição em 1994 da participação detida pela Papelaria Fernandes na SDP (atual Inapa Portugal);
 - da compensação de créditos levada a cabo, também em 1994, entre a Papelaria Fernandes e a Inaprest.

- a condenação da Inapa:
 - a manter as cartas de conforto emitidas em favor do Banco Espírito Santo e da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - a indemnizar a Papelaria Fernandes em caso de eventual mobilização do penhor mercantil como contra-garantia das cartas de conforto.

A Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA veio, posteriormente, a regularizar as suas responsabilidades perante o Banco Espírito Santo e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo pelo que:

- as cartas de conforto emitidas pela Inapa - IPG deixaram de ter objeto tendo sido devolvidas pelos respetivos beneficiários;
- esta sociedade comunicou, em consequência, à Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA a verificação da condição resolutive do penhor mercantil por esta constituído em seu favor.

A ação, à qual foi atribuída um valor de 24.460 milhares de euros, foi contestada pela Inapa - IPG e pela sua subsidiária Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, aguardando-se presentemente que o Tribunal determine os efeitos na ação da dissolução / liquidação de Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA. O Grupo entende que deste processo não deverão resultar impactos financeiros, não tendo em consequência sido constituída qualquer provisão.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

- Até à data de publicação não foram registados eventos subsequentes.



5. Informação obrigatória

5.1. Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo detidos por titulares dos órgãos de administração e fiscalização, para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, à data da publicação do relatório.

Conselho de Administração

| Nome | Ações ordinárias | Ações preferenciais | Direitos de voto |
|---|------------------|---------------------|------------------|
| Álvaro João Pinto Correia | 0 | 0 | 0% |
| Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende | 0 | 0 | 0% |
| António José Gomes da Silva Albuquerque | 0 | 0 | 0% |
| Frederico João de Moser Lupi | 0 | 0 | 0% |
| António Pedro Valente da Silva Coelho | 0 | 0 | 0% |
| João Miguel Pacheco de Sales Luís | 0 | 0 | 0% |
| Gonçalo Cruz Faria de Carvalho | 0 | 0 | 0% |
| Arndt Jost Michael Klippgen | 0 | 0 | 0% |

Revisor Oficial de Contas

| Nome | Ações ordinárias | Ações preferenciais | Direitos de voto |
|--|------------------|---------------------|------------------|
| Deloitte & Associados, SROC, S.A., representada por: - Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo – ROC efetivo | 0 | 0 | 0% |
| Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, ROC suplente | 0 | 0 | 0% |

5.2. Transações de dirigentes

Para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, a Inapa informa que durante o ano de 2017 não se registaram transações de dirigentes.



5.3. Declaração de conformidade

Para cumprimento do disposto no n.º1, alínea c) do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação consolidada contida nas demonstrações financeiras condensadas referentes aos primeiros seis meses findos em 30 de junho de 2017, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Lisboa, 22 de setembro de 2017

Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende

António José Gomes da Silva Albuquerque

Frederico João de Moser Lupi

António Pedro Valente da Silva Coelho

João Miguel Pacheco de Sales Luís

Gonçalo Cruz Faria de Carvalho

Arndt Jost Michael Klippgen



5.4. Relatório do auditor

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS

Introdução

Efetuamos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (a Entidade) e suas subsidiárias (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 681.684 milhares de euros e um total de capital próprio de 186.963 milhares de euros, incluindo um resultado líquido consolidado de 523 milhares de euros), a demonstração condensada consolidada dos resultados, a demonstração condensada consolidada do resultado Integral, a demonstração condensada consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração condensada consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o anexo a estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas de acordo com a IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada Pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar tal como adotada pela União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuamos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. em 30 de junho de 2017 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Lisboa, 22 de setembro de 2017

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Duarte Batalha Catulo, ROC

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respectivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt para obter mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Fato: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 65 - 1.º, 4150-146 Fátima

© 2017 Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



6. Informação adicional

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa atual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. As indicações futuras não devem ser consideradas como dados históricos e estão sujeitas a conjunto de fatores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflitam as expectativas atuais, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site institucional da Inapa
www.inapa.pt

Relação com Investidores

Hugo Rua
hugo.rua@inapa.pt
Tel.: +351 213 823 007

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode ser consultada através dos símbolos:

- Ações ordinárias: INA
- Ações preferenciais: INAP

**Inapa – Investimentos,
Participações e Gestão, SA**
Rua Braamcamp, 40 - 9ºDto
1250-050 Lisboa
Portugal